

Estudo da Medicina em debate



Coimbra está por tradição associada a duas importantes temáticas: o Saber e a Saúde. Ali encontramos a Instituição de Ensino Superior mais antiga do país e um dos Centros Hospitalares mais reputados dentro e fora de portas. Naturalmente, o evoluir dos tempos, a globalização e as constantes inovações médicas e tecnológicas afetaram de forma evidente o Ensino e a prática dos cuidados médicos de saúde. Nesse sentido, novas formas de olhar o Ensino e a Universidade numa perspetiva global devem ser equacionadas e dinamizadas. Para melhor conhecermos esta realidade, visitamos a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC) cuja direção está a cargo de Duarte Nuno Vieira.

Na função de diretor da FMUC há menos de um ano, Duarte Nuno Vieira, reputado professor catedrático com vários cargos internacionais associados à investigação forense, revela ao Perspetivas

que a sua preocupação imediata após a eleição para a direção da Faculdade, se focou nas questões de financiamento, nomeadamente a consolidação orçamental, tentando “que a Escola funcione dentro de elevados parâmetros de qualidade, apesar dos enormes condicionalismos resultantes de um orçamento cada vez mais escasso”.

Simultaneamente, a nova direção tem-se norteado por iniciativas visando uma melhoria contínua da gestão pedagógica e científica. A Faculdade desenvolveu uma proposta de novos estatutos, com olhos postos no futuro, que já estão submetidos à apreciação do Reitor da Universidade de Coimbra, João Gabriel Silva. “Com a homologação destes Estatutos a direção terá margem para colocar em marcha uma série de planos e projetos já delineados”, confia-nos o diretor.

Duarte Nuno Vieira entende ser também fundamental investir

na formação Pós-graduada (nomeadamente em Mestrados e sobretudo em Cursos de Especialização e Cursos de Formação Avançada), área que entende como “portadora de um enorme potencial que tem ainda muito por explorar”.

Assumido “defensor de uma Universidade/Faculdade de elites, não sociais ou económicas, mas culturais e intelectuais”, o nosso interlocutor olha também para a produtividade científica como um objetivo fundamental, e que considera dever vir a ser elemento preponderante na contratação de professores. “A progressão dos docentes tem que estar fortemente ligada à sua capacidade de produção científica. A Faculdade só deve contratar para o seu seio os indivíduos verdadeiramente excecionais. Ou seja, selecionando para o seu corpo docente apenas aqueles que, paralelamente a adequadas qualidades éticas e pedagógicas, publiquem com regularidade e qualidade”, assevera.

Qualidade que supera a conjuntura

Sendo a Faculdade de Medicina uma das referências no seio da Universidade de Coimbra, numa cidade fortemente associada à vertente de Saúde pública e privada, que capta 85% de utentes de fora da cidade de Coimbra, a FMUC quer potenciar a sua imagem de qualidade dentro e fora de portas.

O nosso interlocutor procura que esta seja uma realidade constante desta Instituição, “pese embora atravesse uma conjuntura

Duarte Nuno Vieira, diretor da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, fala abertamente ao Perspetivas sobre o estado do Ensino da Medicina em Portugal. Assume desafios e apresenta propostas.

particularmente complexa, e muito particularmente face à circunstância de não ter ainda o seu novo espaço físico totalmente concluído”. No (novo) Polo III estão agora integradas as Ciências da Saúde — Medicina e Farmácia —, mas faltam vários novos edifícios cuja construção, fruto das contenções orçamentais que o país enfrenta, sofreu algum atraso estando o espaço longe de estar concretizado, “não sabendo sequer quando terão início as obras dos espaços físicos que faltam”, admite. Os serviços da Faculdade estendem-se assim pelas novas instalações, pelo edifício da antiga Faculdade de Medicina, pelos espaços do centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, por Centros de Saúde, facto que cria múltiplas dificuldades, nomeadamente também ao nível de financiamento, sendo preocupação da atual direção “que a Reitoria incorpore a finalização do Polo III nas suas preocupações, de modo a que, definitivamente, a FMUC disponha das instalações prometidas e e as possa utilizar em pleno, rentabilizando os seus efetivos técnicos e humanos”.

Face a um panorama geral que não beneficia o dinamismo e o natural fluxo de ideias e projetos dentro das Instituições de Ensino, também na FMUC o número de colaboradores se mostra es-

casso para a sua dimensão. Dificuldades acrescidas pela dispersão acima descrita e pelas limitações na contratação de mais docentes, a que se associa a passagem à reforma de outros. Toda esta realidade “cria limitações em termos da dinamização de projetos de investigação”, salienta o nosso interlocutor, “a par de problemas pedagógicos em muito devidos a esta dispersão”.

Passemos a explicar: “Sendo que a capacidade formativa ideal da Faculdade ronda os 190 alunos, é com base num esforço organizacional extraordinário que a FMUC acolhe, anualmente, mais de 300 discentes (sendo que os novos espaços letivos do Polo III foram perspetivados para um máximo de 150 pessoas)”. No parecer de Duarte Nuno Vieira, a tutela deveria ouvir os protagonistas da ação educativa de cada Instituição de modo a que o número de vagas fosse adequado, “até mesmo à posteriori, já no ciclo de estágio clínico, que se processa em contexto hospitalar”. É sabido que Coimbra possui apenas um Hospital público, ao inverso de cidades como Porto e Lisboa. Dadas estas limitações na articulação com o setor público de Saúde, a direção está a encetar conversações com vista ao estabelecimento, “já no próximo ano letivo”, de parcerias com unidades de Saúde de cidades limítrofes, “que garantam

Faculdade: números e cursos

No ano letivo 2015/16, a FMUC acolheu 2213 estudantes nos Mestrados Integrados (Mestrado Integrado de Medicina – 1987 e Mestrado Integrado de Medicina Dentária – 226); no 2º Ciclo de estudos os Mestrados de Especialização Avançada, 202 alunos; ao nível do 3º Ciclo (Doutoramento), 166 discentes; e ainda 118 estudantes no âmbito de cursos não conferentes de Grau.



os requisitos para a formação e para o ensino dos futuros médicos” — o Hospital da Figueira da Foz, o Hospital de Aveiro, o Hospital de Leiria e o Hospital de Viseu, entre outros, foram já contactados e o seu envolvimento parece estar assegurado. “Se não temos em Coimbra a possibilidade de reforçar o apoio público em termos de unidades hospitalares, temos que procurar outras unidades da zona Centro e quem sabe pensar também na interação com o sistema privado que tem reputada presença na região”.

Saúde com garantia

Duarte Nuno Vieira acredita que Coimbra tem especificidades muito próprias em termos de um associativismo académico particularmente interveniente e que se faz notar aquando da reivindicação de melhores condições ou direitos que os seus discentes entendem como certos; atitude que tem marcado a imagem da Universidade junto das suas congéneres e também de entidades ligadas ao setor da Educação.

Atualmente, o número de docentes doutorados da Faculdade ultrapassa a centena e meia (165), ao que acresce cerca de uma vintena de investigadores e 262 assistentes. O diretor não deixa escapar a oportunidade para realçar a importância dos assistentes que colaboram com a Instituição em regime de voluntariado e que são fundamentais para assegurar um ensi-

no mais personalizado, atento e rigoroso. “É preciso compreender que o ensino médico tem as suas especificidades. Não podemos perspetivar para uma aula prática de Ginecologia ou de múltiplas outras áreas médicas, turmas de 20 ou mais alunos! Os cursos de Medicina têm especificidades que mais nenhum curso tem e que devem ser acauteladas, algo que exige um número muito maior de docentes para um Ensino tutorizado de qualidade, que respeite e seja ele próprio exemplo das vertentes humanista e ética que se pretendem transmitir aos futuros profissionais de Saúde”.

Parcerias nacionais e internacionais

Numa Universidade aberta ao Mundo e que está amplamente disponível para a troca de conhecimentos e sinergias, a FMUC integra o conselho das Escolas Médicas Portuguesas, composto pelas Faculdades de Lisboa, Porto, Coimbra, Minho e Beira Interior. Nesse sentido, considera que no Ensino Pré e Pós-graduado as várias Faculdades deverão colaborar ainda mais entre si, com vista a um Ensino mais diversificado e qualificado e em parceria.

A par da sua dinâmica interna, são vários os protocolos estabelecidos entre a FMUC e outras Instituições, sendo notório o considerável número de discentes que aderem a programas de mobili-

dade internacional, que no ano letivo 2015/16 cativaram 216 estudantes. “Creio que os programas de mobilidade são uma iniciativa meritória, que se apresenta como uma experiência muito positiva para o estudante que aprende sempre quando confrontado com outras realidades”, foca o diretor, realçando ainda a presença da FMUC em Cabo Verde, onde iniciou o primeiro curso de Medicina do país, estando agora a decorrer negociações com outros países de língua oficial portuguesa, nomeadamente com Universidades de Moçambique, Guiné-Bissau e Timor. “Considero que temos uma responsabilidade especial para com os países de língua oficial portuguesa e gostaria que Coimbra tivesse uma dimensão crescente na colaboração com essas nações”, salienta. Mas, tal como considera relevante a colaboração com Universidades eventualmente menos desenvolvidas, o diretor preza igualmente a sua relação com Instituições que apresentam um maior desenvolvimento como a Universidade de Harvard, o Imperial College London ou a Charité de Berlim. “Escolas que são referências a nível internacional e naturalmente importantes na progressão e melhoria do nosso ensino e investigação científica, em áreas onde ainda podemos fazer muito mais e melhor, apesar dos constrangimentos económicos que o país atravessa”, expõe.

Estratégica comum

Já o havíamos referido: Coimbra é uma referência, sendo líder em muitas áreas da Saúde e do Ensino e única Faculdade de Medicina Portuguesa a integrar a M8Alliance. O diretor da FMUC considera que “existem todavia condicionalismos que resultam do facto de não sermos uma Instituição localizada numa área particularmente atrativa no contexto nacional e que não tem hoje para as novas gerações o mesmo interesse que suscitam cidades como Lisboa e Porto. Porém, em termos da qualidade do Ensino ministrado e dos médicos que formamos, estamos na vanguarda do que melhor se pratica na esfera nacional e internacional”, salienta.

Nesta senda, no ano letivo transato, entre os alunos internacionais que escolheram a FMUC para aprofundar o seu conhecimento, 137 foram estudantes do Mestrado Integrado de Medicina e 8 do Mestrado Integrado de Medicina Dentária, provenientes de 17 países da U.E. e do Brasil, Colômbia, Argentina e México. Um número que Duarte Nuno Vieira tem consciência que poderia ser muito superior “se não fossem as naturais contingências impostas pelas aulas práticas, já com turmas demasiado grandes, o que condiciona aceitar mais alunos estrangeiros”. “A nossa percentagem de mobilidade não se prende com eventual falta de atratividade da Faculdade ou interação com outras Escolas, mas deve-se pura e simplesmente às dificuldades económicas que limitam a contratação de docentes e o número de turmas práticas; assim como às restrições impostas ao patrocínio de programas de mobilidade de estudantes que gostariam de aprofundar conhecimentos no exterior”.

Consórcio Ageing@Coimbra

Coimbra tem sido um centro de referência europeu no âmbito do envelhecimento. “O consórcio Ageing@Coimbra tem permitido criar um fórum plural, com base no triângulo do Conhecimento, da Investigação e do Ensino avançado, servindo como motor de inovação e empreendedorismo. Este ecossistema de transferência de conhecimento cria condições de abordagem dos desafios do envelhecimento (passando por áreas que cruzam a Saúde, a inovação social, a cultura, a independência, a inclusão e a dignidade humana), proporcionando oportunidades para jovens inovadores e abrindo assim espaço à criação de novos serviços e produtos. O consórcio Ageing@Coimbra alimenta também o diálogo intergeracional, o cruzamento de saberes e a valorização da condição humana. O consórcio Ageing@Coimbra é, atualmente, reconhecido como uma referência na Europa, tendo criado as condições para que o Centro de Portugal tenha sido considerado como ‘Região Europeia de Referência para o Envelhecimento Ativo e Saudável’ (a única região em Portugal com este estatuto — reconhecida pela Comissão Europeia através da Parceria Europeia de Inovação para o Envelhecimento Ativo e Saudável). Este consórcio foi também incluído na comunidade de inovação e conhecimento em saúde e bem estar (EIT Health) e promove a criação do Instituto Multidisciplinar do Envelhecimento e do Campus da Vida Ageing@Coimbra (projeto Europeu financiado pelo programa H2020 Widespread Teaming)”.